

O P@ndeiro - Ano I – No. 44 – 11 de maio de 2001

alvito@domain.com.br

"Não basta ser anarquista, é preciso saber tocar pandeiro"

"O passado não reconhece o seu lugar: está sempre presente..."

Mário Quintana

Pontapé inicial:

O P@ndeiro vai pegar fogo, chegou a primeira opinião do nosso debate interativo – o que você ama, o que você odeia no sexo oposto. As mulheres saíram na frente (milênios de opressão, agora elas estão indo à forra). O pseudônimo que ela escolheu é **Qualidade**:

"Alvito,

OK; vamos para a parte que mais me agrada no sexo oposto... Considerando que a melhor parte do sexo oposto é o fato de ele ser, efetivamente, do sexo oposto (dando margem a uma série de complementações funcionais e, por que não dizê-lo, orgânicas, físicas e *hormonais*), agrada-me a delicada carência que acomete aos homens. Dissimulada e escamoteada por muitos, a carência masculina, sua graciosa dependência, incide sobre as minhas mais profundas e soterradas intenções maternas e faz despertar a crueldade lúdica da minha personalidade feminina.

Ao que mais odeio, repito: Odeio **barba**, e tudo o que a ela se refere. Quando crescidas, são esteticamente dispensáveis e higienicamente contra-indicadas; feitas, só depois de muito choro e reclamação, que nos cansam os ouvidos e ridicularizam-se face às nossas chinesas sessões de depilação e aulas de ginástica localizada; quando por fazer, apoiadas no argumento da sensualidade e dos 'efeitos interessantes' causados ao pescoço alheio, na verdade só arranham e espetam. Para que serve a barba, afinal ?

Um beijo, *Qualidade*."

Cartas d'O P@ndeiro:

Grande Alvito,

lendo o excelente P@ndeiro referido acima, sobre os recursos naturais, me veio na hora uma entrevista que lí ontem, se não me engano no O GLOBO, com o Tanaka, aquele japa que vem produzindo discos com os nossos sambistas mais representativos. No momento, produz mais um com o Monarco. Na entrevista, entre outras coisas, ele diz que contrariando o que o diz o Nelson Sargento "...Samba, agoniza, mas não morre...", o samba morrerá um dia," pois tudo que nasce, um dia morre". Me bateu uma tristeza ferrada, um sentimento de frustração terrível. Com o recebimento do P@ndeiro, quando vc fala de consumirmos menos os recursos naturais para podermos tê-los por mais e mais tempo, com o samba, pensei eu, se dá justamente ao inverso: quando mais o consumirmos e quanto mais o levamos adiante, mais o teremos; lógico, com todas as mudanças inevitáveis e naturais que o tempo e o espaço obrigam. Aí, a alegria me voltou ao coração. Ainda bem que temos o P@ndeiro e outros veículos, além de cada vez mais amantes, que tentam dar uma força para que esta dívida não se acabe. CONSUMAMOS MAIS SAMBA, MUITO MAIS SAMBA, DEIXEMO-LO ESCORRER EM IMENSAS E TORRENTES ÁGUAS CORRENTES DA VIDA, POIS É DAÍ QUE O SAMBA SE ABASTECE E SE ESPALHA. E além do mais, com todo o respeito ao Tanaka, entre ele e Nelson Sargento, sou muito mais o segundo. /// Valeu Alvito, JORGE PEDRO DANTAS (jorgedantas@predialnet.com.br)